



## REFLETINDO SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

José de Caldas Simões Neto; Geraldo Tacidálio Fernandes

*Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Anne Sullivan University – ncaldas\_22@hotmail.com - profmsgtfernandes@hotmail.com*

### **Resumo:**

Em busca de refletir sobre as atividades lúdicas e ações da educação psicomotora como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e do letramento como também seus desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem com qualidade nesse processo, o presente trabalho tem como principal objetivo refletir sobre a psicomotricidade no processo de alfabetização e letramento, e também busca perceber essa prática como crucial para a formação integral dos estudantes. Soares (2003), Haetinger (2005), Cavazzoti (2009) e Alves (2012) nos auxiliam no entendimento sobre a temática abordada. A alfabetização pode ser considerada como o ensinar dos códigos alfabéticos e letrar é familiarizar o sujeito com os diversos usos sociais da leitura e da escrita. A alfabetização e o letramento são práticas indissociáveis, resultantes das relações humanas, sendo práticas fundamentais que ultrapassam o período escolar, e seguem presentes em toda a vida do sujeito. A psicomotricidade tem como instrumento de estudo a criança enquanto um ser global, valorizando e trabalhando o corpo e a mente no desenvolvimento de um trabalho prática e real. Através das atividades psicomotoras os estudantes podem apropriar-se de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade auxiliando em seu processo de formação integral. Para tentar diminuir as dificuldades de aprendizagem os educadores devem organizar tarefas e situações para os estudantes com fins de oportunizar situações problemas para que eles consigam vencer esses problemas, auxiliando no processo de alfabetização e letramento. Sendo a psicomotricidade uma ferramenta de grande valor na formação dos sujeitos, pois, associa a linguagem e o corpo/movimento, permitindo aos indivíduos a capacidade de disseminarem seus pensamentos, socializar-se e a trocar experiências na atuação de forma verbal e gestual no mundo. Cabendo a família, escola e comunidade em geral, com seus recursos, estimular o desenvolvimento das crianças de forma prazerosa, por meio da educação psicomotora, dos jogos e das brincadeiras.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Alfabetização. Letramento.

### **1. INTRODUÇÃO**

Diante do atual sistema de educação em que vivenciamos juntos aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental em nosso país, no processo de alfabetização e letramento, a psicomotricidade passa a ter um papel importante para que tal processo ocorra com qualidade, haja que para a aquisição da

leitura e escrita não é uma fácil tarefa, tanto para estudantes quanto para os professores, levando também em consideração as variáveis diversidades existentes no ambiente escolar e na sociedade.

Com intuito em diversificar e encontrar métodos e técnicas a acrescentarem nas possibilidades de melhoria para o processo de alfabetização e letramento



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

encontramos a psicomotricidade como uma ferramenta para esses fins. No entanto, há necessidade de melhor compreender essa dimensão que é a educação psicomotora, para que possa ser efetivada no ambiente escolar de maneira correta e com eficácia. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade – SBP define a psicomotricidade como área do conhecimento que “busca conhecer o corpo e suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa”.

Alves (2012) relata que a psicomotricidade tem como instrumento de estudo a criança enquanto um ser global, valorizando e trabalhando o corpo e a mente no desenvolvimento de um trabalho prática e real, na busca da contribuição do processo de alfabetização e letramento, visto que a psicomotricidade preocupa-se com as relações do corpo, da mente, meio social e afetivo onde o sujeito está inserido. A autora ainda apresenta as relações existentes entre o corpo, a ação e a emoção presentes nos movimentos mais simples e naturais do homem, e reconhece que esses mecanismos podem ter uma melhoria na aprendizagem dos estudantes associados com a psicomotricidade.

Corpo – Ação – Emoção é uma combinação importante da psicomotricidade

diante do processo de ensino e aprendizagem, os quais dinamizam o processo e trabalham em paralelo os níveis afetivos, intelectuais e físicos do sujeito na construção do saber e da aprendizagem.

Os educadores devem ter conhecimento sobre a dimensão do corpo e suas funções para o processo de alfabetização e letramento, pois os estudantes que encontram-se no período das series iniciais do ensino fundamental, é onde esse processo acontece, existindo uma grande necessidade da execução de movimentos que são de suma importantes para a aquisição de habilidades motoras finas para o desenvolvimento da escrita, habilidades de respiração para o desenvolvimento da fala e habilidades cognitivas para o desenvolvimento do letramento.

Para Haetinger (2005, p. 108), “o desenvolvimento do corpo possui papel fundamental no processo educacional, não somente para o processo de alfabetização como nos referimos, mas contempla as diferentes áreas da educação.” Porém alguns profissionais da área da educação não reconhecem a dimensão do corpo com a interação do movimento, possam interferir no processo da aprendizagem, já outros reconhecem como fundamental para este desenvolvimento.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Muitos estudiosos da mesma linha de pensar no autor acima, reconhecem que o corpo e o movimento possuem um papel fundamental no desenvolvimento integral do sujeito, mas muitas visões e profissionais da educação caminham em outras direções, com visões diversificadas, desta forma ainda percebemos e encontramos escolas que ainda priorizam as posturas estáticas. A escola tem tratado o corpo como uma mala que carrega o cérebro, algo fundamental a educação racional, e o movimento como um simples acessório (HAETINGER, 2005).

Nessas perspectivas, podemos perceber que historicamente as realidades das crianças no ambiente familiar e escolar, podem ser influenciadas no seu desenvolvimento psicomotor, tendo em vista os momentos históricos e sociedade, onde percebemos a relação das crianças que desenvolvem habilidades criando seus brinquedos e brincadeiras, de outros grupos na sociedade atual em que as crianças têm contato com brinquedos já prontos e que não exige das habilidades psicomotoras. O avanço das tecnologias digitais, diminuição das possibilidades de espaços de esportes e lazer na infância, acaba tornando a vida mais estática. Assim, a escola passa a ser o local que deve oferecer esse tipo de atividade, interações, momentos lúdicos e desafiadores, onde a psicomotricidade relacionada sempre

com o desenvolvimento mútuo do corpo e da mente devem ser trabalhados.

Antes de continuarmos as discussões sobre a temática, da psicomotricidade no processo de alfabetização e letramento, há necessidade de problemáticas esse estudo na definição do seu objetivo, tendo como alguns questionamentos como: O que é alfabetização e letramento? O que é psicomotricidade e seu campo de atuação? Quais as contribuições da psicomotricidade para a melhoria da alfabetização e do letramento? Dessa forma o principal objetivo desse estudo é refletir sobre a psicomotricidade no processo de alfabetização e do letramento.

## **2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Os termos alfabetização e letramento são usados por professores muitas vezes como conceitos únicos. Segundo Soares (2003, p. 05) “no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se pressupõe e frequentemente se confundem”.

Para Cavazzoti (2009) existem três métodos sintéticos de trabalhar com a alfabetização e letramento, são eles: o alfabético, o fônico e o silábico. O método alfabético está relacionado com a unidade da letra, onde o sujeito passa a conhecer as letras do alfabeto. O método fônico está relacionado ao uso dos fonemas ligados com os símbolos,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

os sons e partem das vogais ou de uma palavra significativa e o método silábico inicia pela sílaba usando sempre uma palavra chave.

A palavra letramento tem sua origem do termo “*literacy*” em inglês, introduzida em nossa língua em meados da década dos anos 80. Soares (1998, p. 18) define letramento “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: a estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”.

Segundo Sozim *et al.* (2008, p. 45) “O letramento, por sua vez, vai além do domínio do código, constituindo-se enquanto prática social, de uso do código escrito, em várias situações da vida do indivíduo. Começa com a alfabetização, sendo contínuo nas relações humanas”.

A alfabetização é o ensinar dos códigos alfabéticos, como citado a cima, e letrar é familiarizar o sujeito com os diversos usos sociais da leitura e da escrita. A alfabetização sendo assim segundo Cavazzoti (2009) uma aprendizagem mecânica que minimiza o prazer da leitura. Isso não é bom, pois os processos de alfabetizar e letrar são, embora interligados, são específicos.

Alfabetização em seu sentido mais restrito do significado é a aprendizagem da leitura e da escrita, é ação de ensinar ou o

resultado do aprender dos códigos alfabéticos, a relação entre as letras e os sons. Paulo Freire em seus estudos e pesquisas proporcionou um dos poucos modelos práticos e emancipadores sobre uma filosofia radical da alfabetização no fazer pedagógico. Para Freire e Macedo (1990, p. 07) é “uma relação dialética dos seres humanos com o mundo, por um lado, e com a linguagem e com a ação transformadora, por outro”.

O processo de alfabetização e letramento não pode ser visto pelos educadores como práticas mecânicas voltadas apenas para o aprender fazendo, mas para o aprender descobrindo e pensando sobre as suas experiências e realidade emergente do mundo. Nessas perspectivas, podemos entender a alfabetização e o letramento como praticas indissociáveis, resultantes das relações humanas, sendo essas fundamentais, que ultrapassam o período escolar e seguem presentes em toda a vida do sujeito.

### **3. PSICOMOTRICIDADE**

Ciência que tem como objetivo de estudo o homem através do seu corpo em movimento e a sua relação com o seu mundo interno e externo e estudo ainda o desenvolvimento das habilidades motoras e psicológicas (FONSECA, 1983). Os estudos voltados para essa área iniciaram a partir da



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

década de 60 no meio acadêmico, antes os estudos do movimento humano eram direcionados para o âmbito físico e motor. Sendo assim, na psicomotricidade o desenvolvimento motor e corporal passa a ser estudados como parte de formação integral do homem, tornando a psicomotricidade uma ferramenta de integração do corpo e do movimento aos aspectos psicológicas, afetivos e sociais no processo de desenvolvimento do indivíduo.

A psicomotricidade é um termo utilizado para as concepções e áreas de movimentos organizados e integrados em função das experiências vivenciadas pelo homem, cuja ação é o resultado de sua individualidade, de sua linguagem e de sua socialização no meio onde está inserido. “A educação psicomotora é uma educação global que, associando os potenciais intelectuais, afetivos, sociais e motores da criança, dá-lhe segurança, equilíbrio e permite o seu desenvolvimento, organizando as suas relações com os diferentes meios nos quais deve evoluir” (LAGRANGE, 1972, p. 83).

A Educação Psicomotora refere-se a uma formação de base indispensável a toda criança, seja ela normal ou com problemas, pois responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a expandir-se e

equilibra-se através do intercâmbio com o ambiente humano. É a ação pedagógica que tem como objetivo principal o desenvolvimento motor e mental da criança, com a finalidade de levá-la a dominar o próprio corpo e a adquirir uma inibição voluntária. Propõe ter no movimento espontâneo sua diretriz fundamental, pois, em qualquer movimento, existe um condicionante afetivo que determina um comportamento intencional. Acredita-se que é sempre uma ação motriz, por menor que seja que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais, é pelo aspecto motor que a criança estabelece os primeiros contatos com a linguagem socializada. (LE BOULCH, 2001, p. 24, *apud*. LOPES, 2010 p. 17).

Nessa perspectiva, podemos perceber que a aprendizagem resulta no desenvolvimento das funções superiores, mediante a apropriação e a internalização de signos e instrumentos num contexto de interação. Segundo Vygotsky (1998, p. 115) “A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo mediante o qual as crianças têm acesso à vida intelectual e afetiva daqueles que as rodeiam.”

Para Fonseca (1987, p. 93) destaca que a psicomotricidade “não é exclusiva de um novo método ou de uma escola, ou de uma corrente de pensamento, nem constitui uma técnica, um processo, mas visa fins



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

educativos pelo emprego do movimento humano”.

#### **4. PSICOMOTRICIDADE X ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

A psicomotricidade tendo como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relacionado com a sociedade e consigo mesmo, possibilitando ao homem tornar-se mais confiante e compreendente do espaço que ocupa, e conseqüentemente melhorando as relações de suas emoções. Ao valoriza o corpo e a mente no trabalho com a psicomotricidade no processo de alfabetização e letramento é gerando várias interações do corpo, da mente, do meio social e afetivo que contribuíram para desenvolvimento integral das crianças. A psicomotricidade além de apresentar uma efetiva interação do corpo, da ação e da emoção, é possível verificar nos movimentos mais simples e naturais que a criança pode ter uma melhoria em sua aprendizagem. Nessa perspectiva de combinação corpo – ação – emoção, podemos notar a importância de se trabalha a psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização e do letramento dentro de uma abordagem simultânea nos níveis afetivo, intelectual e físico, na construção da aprendizagem (ALVES, 2012).

Para Fonseca (1995) *apud* Oliveira (2001) devemos tentar evitar ao máximo perceber o corpo e a mente como componentes distintos na educação. A psicomotricidade para Fonseca “não é exclusiva de um novo método ou de uma “escola” ou de uma “corrente” de pensamento, nem constitui uma técnica, um processo, mas visa fins educativos pelo emprego do movimento humano” (FONSECA, 1987 *apud* MORAES, 2008).

Segundo Wallon (1975) o esquema corporal é a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo, sendo um elemento básico e indispensável na formação da personalidade da criança. E para Barbosa *et al.* (2012, p.34): “[...] as crianças aprendem não apenas por amadurecerem, mas para construir suas habilidades, capacidades e conhecimentos através de atividades que participam e realizam junto com os adultos [...]”

Segundo Gomes (1998) muitas questões sobre as causas das dificuldades de aprendizagem de alguns estudantes, podem muitas vezes, decorrer de problemas relacionados ao seu desenvolvimento cognitivo e/ou psicomotor. Assim podemos utilizar as atividades psicomotoras como ferramenta pedagógica, enfatizando o desenvolvimento psicomotor das crianças em



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

formação, e nas suas relações com a alfabetização e o letramento para que assim possam ser diminuídas as dificuldades de aprendizagem nesse processo.

Lemle (2005, p.11) discorre que são necessários para o processo de alfabetização e letramento os saberes sobre “a idéia de símbolo, a discriminação das formas e das letras, discriminação dos sons da fala, consciência da unidade da palavra e a organização da página escrita”. Implicando assim no desenvolvimento de algumas habilidades psicomotoras que se correlacionam com a leitura e a escrita.

“[...]a idéia de que a ordem significativa das letras é da esquerda para a direita na linha, e que a ordem significativa das linhas é de cima para baixo na página. Note que isso precisa ser ensinado, pois isso decorre uma maneira muito particular de efetuar os movimentos dos olhos na leitura” (LEMLE, 2005, p.7)

Através do trabalho com a educação psicomotora junto às crianças, quanto a estruturação espacial frente a um trabalho de organização funcional da lateralidade e da noção corporal, é possível desenvolver e estruturar as questões referente a noção de espaço em situações de dentro, fora, longe e perto, noções de tamanho, como fino, grosso, pequeno, médio e grande, noções de movimentos como subir, descer, levantar, abaixar e puxar, noções de formas como, quadrado, círculo e triângulos, noções de quantidade como vazio, cheio, pouco e muito,

bem como de superfícies e volumes, que serão também utilizados frente ao desenvolvimento e aprendizagem na da alfabetização e letramento.

Outros aspectos que a psicomotricidade desenvolve são o desenvolvimento das habilidades visomotoras e fonoarticulatórias, que irão auxiliar para o controle rigoroso e preciso dos músculos extra-oculares e os saberes relacionados à discriminação dos sons da fala e da consciência das unidades das palavras. Segundo Oliveira (1998, p. 75) após a criança adquirir habilidade de “discriminar as diversas formas de letras e integrar os símbolos ela logrará êxito na etapa de organização visual, correspondendo à integração significativa de materiais simbólicos com outros dados sensoriais”.

Assim, os educadores devem está preocupados e organizar tarefas e situações para os estudantes com fins de oportunizar situações problemas para que eles consigam vencer esses problemas, a fim de diminuir as dificuldades de aprendizagem a partir desses desafios. Para Pereira; Araújo e Braccialli (2011, p. 815) “alterações no desenvolvimento da coordenação motora têm sido uma constante entre os escolares que apresentam problemas de aprendizagem.” A literatura refere que ao menos 50% dos escolares com dificuldades de aprendizagem



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

apresentam dificuldades de natureza motora (CAPELLINI; COPEDE e VALLE, 2010),

Para Antunes *et al.* (2015) os professores ainda não possuem um entendimento concreto sobre a importância da psicomotricidade no processo de alfabetização e letramento, dentro de programas a serem desenvolvidos no ambiente escola nesses processo, onde deve está ligado com a linguagem o corpo/movimento em um currículo que chamamos de “Comunicação e Expressão”.

A função de expressar-se e comunicar-se permitem ao indivíduo a capacidade de disseminar seus pensamentos, socializar-se e troca experiências na atuação de forma verbal e gestual no mundo. Sendo a linguagem verbal ligada diretamente com a articulação e a respiração, está ligada aos exercícios fonoartifutatórios como fazer caretas, jogar beijinhos, assoprar apitos, fazer bolhas de sabão, dentre outras e respiratórios que podem se realizado através de atividades de inspirar pelo nariz e expirar pela boca, inspirar e expirar pela boca, aprender a assuar o nariz caracterizando-se assim com atividades psicomotoras (PEREIRA; ARAÚJO e BRACCIALLI, 2011).

## **5. ALGUNS ASPECTOS LEGAIS SOBRE AS ATIVIDADES LÚDICAS**

O Currículo do Ciclo Básico de Alfabetização define em seu art. 30 que os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar a alfabetização e o letramento e, ainda, o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e das demais artes, da Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia (BRASIL, 2010).

A presente resolução privilegia a importância da ludicidade na dimensão integradora da alfabetização com as demais áreas do conhecimento, respeitando o fato que as crianças possam iniciar esse processo de aprendizagem desde o seu nascimento com atividades lúdicas, para que explorem e tenham contato com o mundo e sua realidade de maneira leve e prazerosa. Onde as relações com o mundo e os outros sujeitos, possam ver vivenciada, em especialmente, através do brincar. Destaca também que a alfabetização é um processo integrado a um fazer interdisciplinar, que visa atender aos diversos olhares acerca dos fenômenos da vida, sem perder de vista o todo e a parte que compõem o mundo das crianças.

O brincar possibilita a concretização do exercício da imaginação, da capacidade de planejar, simbolizar, representar papéis e situações do cotidiano, como também em seu



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

caráter social e das suas vivências lúdicas, promovem e favorecem interações sociais significantes no seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2010).

No brincar, os sujeitos podem aprender a relacionar-se frente a diversas situações problemas, desenvolvendo competências de valores humanos, respeito às normas, sensibilização de que fazer parte de uma representação e parte de um todo e desenvolver a sua socialização. “Ao ponderar sobre o tipo de jogo que querem utilizar, as condições do ambiente para que o jogo aconteça, bem como as regras que devem ser aplicadas, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar e de argumentar” (BRASIL, 2010).

As atividades lúdicas – jogos e brincadeiras da criança – possibilitam a exploração e o conhecimento do mundo e das relações que a cercam, dando suporte para aprender a lidar com a frustração e com os conflitos que se apresentam em sua vida. As brincadeiras e os jogos da criança são elementos potenciais para o seu desenvolvimento e aprendizado, sua estruturação mental, sua maneira de pensar e de sentir, ou seja, a maneira como organiza sua experiência de vida, através da prática e consciência das regras contidas nos jogos e brincadeiras (BRASIL, 2010).

Para Kishimoto (2005) a relevância da ludicidade exige uma compreensão fundamental - a atividade ora se manifesta de forma espontânea, ora dirigida. Daí a pertinência de duas funções – a lúdica e a educativa. Sendo na escola o espaço em que as atividades lúdicas – jogos e brincadeiras podem aparecer em dois sentidos: no sentido amplo como material ou situação que permite a livre exploração em recintos organizados pelos professores, com objetivo de desenvolver de forma integral os estudantes, e no sentido restrito como material ou situação que exige ações orientadas pedagogicamente com objetivo à aprendizagem.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o sujeito no âmbito escolar possa se desenvolver e adquirir habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade, tornando-se um ser cidadão com autonomia para sua atuação dentro da sociedade, a interação entre a teoria e a prática trabalhada na educação psicomotora é imprescindível para esse processo.

Desta forma, podemos perceber que a importância desempenhada pela psicomotricidade no processo da alfabetização e do letramento na formação das crianças, e ainda perceber as transformações conforme o



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

seu momento histórico vivido. O brincar e os brinquedos são ferramentas essenciais para o bom desempenho nessa formação, atualmente muitos destes não exigem muitas habilidades motoras, ficando na atribuição da escola, possibilitar e proporcionar espaços, momentos e experiências em que se trabalhe com a ludicidade, vivenciando e demonstrando os sentimentos de medo, alegria, as relações de fraternidade, rivalidade, companheirismo entre outros, e ainda as relações consigo mesmo e com o outro, com fins de um equilíbrio na formação da sua personalidade. Assim, através das referências do trabalho com a psicomotricidade vai sendo definido e desenvolvido no indivíduo integral, levando em considerando o corpo, a mente e o meio social.

Devemos construir um ambiente no qual a psicomotricidade seja estimulada, difundida e ampliada, substituir o ensino baseado apenas no desenvolvimento das funções intelectuais, e prezar por um ensino que vise o desenvolvimento e o autoconhecimento das competências pessoais e interpessoais, facilitando à auto regulação emocional. Sendo possível assim, que o aluno aproprie-se de conhecimentos e habilidade no âmbito da linguagem, da cognição e dos valores humanos e sociais.

Podemos compreender que a psicomotricidade baseada no trabalho

significativo e expressivo na alfabetização e letramento, irão nortear os educadores para a organização da sua prática pedagógica, fortalecendo o ensino e aprendizagem dos estudantes. Sendo no brincar onde as crianças poderão constituir-se como agentes de sua própria experiência social, organizando e percebendo a sua autonomia, suas ações e interações com o mundo, e ainda podendo desenvolver o planejar e formar ações conjuntas, criar regras de convivência social e de participação.

A seleção dos recursos, estímulos e o desenvolvimento dos estudantes de forma prazerosa por meio da educação psicomotora, devem propiciar intencionalmente o estímulo da imaginação e da criatividade, além de desenvolver os sujeitos a terem relações diretas com o ambiente sociocultural, sendo que, esse desenvolvimento plenamente só será possível com o suporte de outros sujeitos nos seus diferentes contextos e experiências de vida, ficando a cargo dos educadores, escola e família oportunizar esses momentos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção, 5ª edição. Editora Wak. 2012.

ANTUNES, M. M. et al. O trabalho com as estruturas psicomotoras nas aulas de educação física e suas contribuições para a alfabetização: a percepção de professores.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Revista Intersaberes, v. 10, n. 19, p. 72-82, 2015.

BARBOSA, M. C. S.; DELGADO, A. C. C. e Colaboradores. **A Infância no Ensino Fundamental de 9 anos**. Ed.Penso. Porto Alegre, 2012.

BRASIL. MEC/SEB/DPE/COEF. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos**. Brasília, julho de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares: 1ª a 4ª séries do ensino fundamental; parâmetros curriculares nacionais, Educação Física**. Brasília: MEC/SEE, 1997. V.7.

BRASIL. **Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rc eb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rc eb007_10.pdf)

CAPELLINI, S. A.; COPPEDE, A. C.; VALLE, T. R. Função motora fina de escolares com dislexia, distúrbio e dificuldades de aprendizagem. *Pró-Fono: Revista de Atualização Científica*, p. 201-208, 2010.

CAVAZZOTI, M. A. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização**. IESDE Brasil S.A. Curitiba, 2009.

FONSECA, V. da. **A Psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano**. São Paulo. 1983.

FREIRE, P.; MACEDO D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1990.

GOMES, J. D. G. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar**. Dissertação de

Mestrado – Universidade Estadual de Campinas, 1998.

HAETINGER, M. G. **O universo criativo da criança**. Ed. Criar; 3ª edição; 2005.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 8 ed. Cortez. São Paulo, 2005.

LAGRANGE, G. **Manual de psicomotricidade**. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 1972.

LOPES, V. G. **Fundamentos da educação psicomotora**. Ed. Fael. Curitiba, 2010.

MORAES, C. A. F. de. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco. Bragança Paulista, 2008. Disponível em: <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1496.pdf>.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.

PEREIRA, D. M.; ARAÚJO, R. C. T.; BRACCIALLI, L. M. P. Análise da relação entre a habilidade de integração visuo-motora e o desempenho escolar. *Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento*. Hum. v.21 n.3, dez. 2011.

SBP, **Sociedade Brasileira de Psicomotricidade**. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da



## III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ANPED–GT alfabetização, Leitura e Escrita.  
v. 7. Poços de Caldas, 2003.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 1998.

SOZIM, M. M. et al. Alfabetização e Letramento: uma possibilidade de intervenção. **Revista Conexão UEPG**, v. 4, n. 1, p. 44-48, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. Livraria Martins Fontes. São Paulo, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Ed. Estampo. Lisboa, 1975.